



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**O LIBERTINO E SUA VÍTIMA NA FILOSOFIA NA ALCOVA DO MARQUES DE SADE**

**Autor(es)**

---

ALEXANDRE DINIZ BALDISIN

**Orientador(es)**

---

MÁRCIO APARECIDO MARIGUELA

**Resumo Simplificado**

---

A pesquisa é resultado de conclusão do Curso de Filosofia e tem como objetivo identificar a concepção de vítima e de libertino numa obra específica de Donatien Alphonse-François, a Filosofia na Alcova. O escritor, conhecido como Marques de Sade, expoente da chamada filosofia libertina, cujo fundamento é o sensualismo francês do século XVIII. Sade utilizou como recurso estratégico a literatura erótica em seu aspecto retórico para capturar o leitor e sub-repticiamente transmitir conceitos revolucionários que servem para desconstruir a moral religiosa de seu tempo. Inserido no movimento revolucionário que culminou na queda da Bastilha e na decaptação da monarquia francesa, Sade se apresenta como um pedagogo ao criar a personagem Eugénie, jovem de cândida pureza com a idade de quinze anos, que seria educada nos padrões da proposta libertina e libertária.

O comentador Novaes destaca: “o libertino é, antes, um contestador: através do romance, tendo como tema central o prazer sexual e o prazer do conhecimento, ele é o filósofo discreto e também o provocador erótico.” Assim, a literatura sadiana emprega a narrativa sexual como objetivo para atrair o leitor para sua filosofia. Porém o que caracteriza seus escritos é concepção de prazer pela imputação do máximo de dor. Quanto maior a dor maior o prazer. Visto que o prazer é ausência da dor. A dor imputada à vítima é o recurso para lhe proporcionar o máximo de prazer.

O Iluminismo contribuiu de forma decisiva para o advento da sensibilidade romântica. Neste aspecto, Sade também herdeiro da filosofia das luzes, realiza um trabalho às avessas, pois se apropria da tese principal do sensualismo sobre o prazer e a dor; a seu modo, combateu os fundamentos da moral cristã e da moral burguesa que buscou, na razão, o fundamento das ações civis.

Sade arquitetou um mundo cruel e avesso ao moralismo de sua época, posicionando os libertinos como seres livres e superiores à moralidade e à religião. Os libertinos respondem somente ao seu próprio prazer e à natureza; e assim como ela, também são cruéis e livres do sentimentalismo vigente em seu presente século. Do outro lado, a filosofia de Sade coloca as vítimas como seres inferiores, pois, diferente dos libertinos, estes respondem à quimera da religião e da moral. A religião traz uma concepção de que o corpo está cheio de culpas, e que o prazer é errado. Desta forma, as vítimas estão presas à mácula do pecado e ao sentimentalismo, são seres frágeis, conduzindo suas vidas à negação do prazer do corpo e à obediência a fim de atingir a redenção da alma. Portanto, os libertinos dominarão suas vítimas, impondo nelas toda crueldade possível, se alimentando de suas dores com um apetite voraz. A dor da vítima é o prazer do libertino, pois assim, ele se sente mais forte e mais livre. Ele dilacera sua vítima e goza dela como forma de destruir todo ideal criado para reprimir a natureza do ser humano. Assim, o libertino é o personagem revolucionário encarregado da desconstrução dos ideais de bondade e virtude.